

Revisitando a literatura sobre escolha e orientação profissional no Brasil

Revisiting literature about choice and professional
orientation in Brazil

Lígia Ulir Hirt *

Tânia Regina Raitz **

RESUMO: Este texto trata-se de um ensaio teórico que tem como preocupação o resgate de estudos importantes sobre escolha e orientação profissional no Brasil. Na atualidade visualizamos e vivemos diversas transformações, econômicas, políticas, sociais e culturais, especialmente mudanças no mundo do trabalho. Nesse contexto, os jovens que se encontram frente à escolha profissional sentem-se inseguros neste momento que continua sendo um entre os dilemas a serem superados pela juventude. Esse contexto exige que as escolas públicas contribuam com esse momento por meio de um serviço de orientação profissional. Nessa perspectiva, a literatura consultada indica que em seus primórdios a orientação profissional se preocupava apenas com a manutenção do sistema e hoje a pre-

ABSTRACT: This text is about a theoretical essay which has as main preoccupation the rescue of important studies about choice and professional orientation in Brazil. Nowadays, we visualize and live several transformations, such as economic, politic, social and cultural, especially changes in professional world. In this context, young people who are facing the professional choice feel insecure at this moment that keeps being one of the dilemmas to be overcome by youth. This context demands public schools contribute to this moment through a professional orientation service. In this perspective, the literature consulted indicates that at the beginning, the professional orientation used to worry only with the system maintenance but now the claim is to

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC.

** Doutora em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC.

tensão é ser um agente de transformação social no sentido de auxiliar os jovens no momento de escolha e indecisão profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, escolha profissional, orientação profissional

be an agent of social transformation in order to assist young people at the moment of choice and professional indecision.

KEYWORDS: Literature, professional choice, professional orientation.

Introdução

Em seus primórdios, a orientação profissional preocupava-se com a manutenção do sistema, já na atualidade almeja ser um agente de transformação social, na medida em que pretende auxiliar a juventude num momento difícil que é o da escolha profissional (SPARTA, 2003; SILVA, 2008). Dessa forma, abre possibilidades para a reflexão, para a pesquisa, contribuindo assim com escolhas mais assertivas para os jovens, pois ao fazerem suas escolhas de forma pensada estarão assumindo-as de forma madura, com mais responsabilidades e formas particulares de cada jovem participarem do mundo do trabalho.

A escolha profissional é vista por diversos autores como um processo que se inicia na infância e vai até a vida adulta, essa escolha não ocorre de uma hora para outra. Pesquisas recentes anunciam a orientação profissional oferecida também para a recolocação de profissionais, que por uma ou outra razão são levados a se recolocar no mercado de trabalho, o que não seria o foco desta pesquisa. A lacuna deixada pelas pesquisas estudadas se refere à falta de estudos longitudinais sobre orientação profissional, pois a maioria das pesquisas se limita a comprovar o uso de testes na OP, os efeitos de grupos de reflexão sobre a escolha, entre outras, mas faltam a esses estudos mais longos para investigar se, entre os que escolheram por meio da OP, fizeram escolhas adequadas ou como está sendo o desempenho do profissional, os acertos ou fracassos, etc.

O foco deste estudo é revisitar a literatura sobre escolha e orientação profissional oferecida aos jovens. Sabe-se que são poucas escolas que contam com esse serviço e, quando existe, é oferecido pelo orientador educacional, abrangendo mais os aspectos da informação profissional do que a orientação propriamente dita. Esta deveria ser oferecida por uma equipe multidisciplinar entre eles, psicólogos, orientador educacional, professores, etc.

As origens da Orientação Profissional e seu desenvolvimento no Brasil

De acordo com Sparta (2003); Silva et al (2008), a orientação profissional é originária da Europa no século XX, em Munique. Em seus primórdios, objetivava o aumento da produção industrial, pois sua finalidade em 1902 compreendia

captar os trabalhadores inaptos, para assim dispensá-los do trabalho com o objetivo de evitar acidentes. Nas décadas de 20 e 30, esteve ligada à Psicologia Diferencial e Psicometria, época em que surgiram os testes de aptidões, habilidades e interesses. As teorias de OP, preocupadas com a adequação do homem à profissão, podem ser identificadas como Teoria do Traço e Fator, isto é, pelas ideias de que o processo de orientação profissional é diretivo, e o papel do orientador profissional é o de fazer diagnósticos, prognósticos e indicações das ocupações certas para cada indivíduo. Dessa forma, pode-se afirmar que objetivava colocar o homem certo no lugar certo.

De acordo com Silva et al (2008), o início oficial da orientação profissional está situado entre os anos de 1907 e 1909, com a criação do primeiro Centro de Orientação Profissional norte-americano, o *Vocational Bureau of Boston* e a publicação do livro *Choosing a Vocation*, ambos sob responsabilidade de Frank Parsons, que acrescentou à Orientação Profissional ideias da Psicologia e da Pedagogia, preocupado com a escolha profissional dos jovens de seu país. Parsons definiu três caminhos a serem seguidos durante o processo de Orientação Profissional: a análise das características do indivíduo, a análise das características das ocupações e o cruzamento dessas informações, que constituíam a base da OP daquela época.

Para Sparta (2003), apenas na década de 40 é que ocorreram mudanças significativas nos modelos de orientação profissional, com as ideias de Carl Rogers, o qual valorizava a participação do cliente no processo Psicológico, bem como no processo de intervenção que passa a ser não diretivo. As ideias de Rogers influenciaram extraordinariamente a Psicologia, a Psicoterapia, o aconselhamento psicológico e a orientação profissional da época, o que foi uma importante baliza para a transformação das práticas de orientação profissional da atualidade.

Na década de 1950, começaram a surgir diversas teorias de orientação profissional, enfatizando-a como um processo evolutivo que se inicia na infância, culminando na juventude com a escolha profissional. Donald Super publicou a Teoria do Desenvolvimento Vocacional. Nessa teoria de enfoque desenvolvimentista, ele definiu a escolha profissional como um processo que ocorre ao longo da vida, iniciando-se na infância até a velhice, por meio de diferentes estágios do desenvolvimento vocacional e da realização de diversas tarefas evolutivas (SPARTA, 2003).

No Brasil, a orientação profissional surgiu inicialmente com a intenção de suprir as exigências do mercado industrial, com a missão de agente de manutenção social. Posteriormente, foi sendo ressignificada para atender as necessidades da nova sociedade pós-industrial que vive em constante mutação. A OP não satisfeita em reproduzir ou manter as exigências sociais almeja ser um agente de transformação social. Para tal, está engajada política, social e eticamente na sociedade (SPARTA, 2003). De acordo com a mesma autora, a orientação profissional – OP- brasileira tem como origem a criação, em 1924, do Serviço de Seleção e

Orientação Profissional para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, sob o comando do engenheiro suíço Roberto Mange. A OP nasceu ligada à Psicologia Aplicada, a qual vinha se desenvolvendo no país na década de 1920, adjacente à Medicina, à Educação e à organização do trabalho.

Nas décadas de 1930 e 1940, segundo a autora acima citada, a orientação profissional ligou-se à Educação. Em 1934, foi inserida no Serviço de Educação do Estado de São Paulo, por iniciativa de Lourenço Filho. Em 1942, a lei Capanema, sobre a organização do ensino secundário, estabeleceu a atividade de orientação educacional e atribuiu-lhe o auxílio na escolha profissional dos estudantes. Em 1944, foi criada a Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, estudava a organização racional do trabalho e a influência da psicologia sobre a mesma conforme explica (SPARTA, 2003).

Já em 1945 e 1946, com assistência do governo brasileiro, de acordo com a autora foi oferecido o curso de Seleção, Orientação e Readaptação Profissional, ministrado pelo psicólogo e psiquiatra espanhol Emílio Mira y López, com o objetivo de formação de técnicos brasileiros em áreas de atuação específicas. Em 1947, foi fundado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), junto à Fundação Getúlio Vargas, na cidade do Rio de Janeiro, Instituto que agrupava técnicos e estudiosos da Psicologia Aplicada, muitos deles formados pelo curso ministrado por Mira y López, o primeiro diretor do Instituto.

Silva et al (2008) expõe que, em 1947, os objetivos do ISOP baseavam-se no desenvolvimento de métodos e técnicas da Psicologia Aplicada ao Trabalho e à Educação, o que foi feito principalmente através da adaptação e da validação de instrumentos psicológicos estrangeiros e da criação de instrumentos psicológicos brasileiros, atendimento ao público por meio dos processos de seleção e orientação profissional e a formação de novos especialistas.

Segundo Sparta (2003), na década de 1950, começaram a surgir diferentes teorias sobre a escolha profissional. Em 1951 foi publicado o livro *Occupational Choice*, de Ginzberg & outros. Essa obra originou a primeira teoria do desenvolvimento vocacional, que enfatizava a questão da escolha profissional não ser um acontecimento específico que ocorre num momento específico da vida, mas sim um processo evolutivo que ocorre entre os últimos anos da infância e os primeiros anos da idade adulta. Segundo a autora, dois anos após essa teoria, foi publicada a teoria do desenvolvimento vocacional de Donald Super. Tal teoria definiu a escolha profissional como um processo que ocorre ao longo da vida, da infância até a velhice. Ocorre através de diferentes estágios do desenvolvimento vocacional e da realização de diversas tarefas evolutivas. Em 1959, foi publicada a Teoria Tipológica de John Holland. Para esse autor, os interesses profissionais refletem a personalidade do indivíduo. Dessa forma, podem servir de base para a definição de diferentes tipos de personalidade, cujas características definem diferentes grupos de trabalho e correspondem a diferentes ambientes de trabalho (SPARTA, 2003).

Nas décadas de 1950 e 1960, de acordo com a mesma autora, foram publicadas as teorias psicodinâmicas da escolha profissional, baseadas na teoria psicanalítica e na teoria de satisfação das necessidades, bem como, nas teorias de tomada de decisão, que estavam inicialmente mais preocupadas com o momento da escolha do que com processo em si. No Brasil, a OP desde sua concepção esteve ligada à Psicologia, pautada no enfoque clínico e foi muito influenciada pela Psicanálise, ou seja, norteou-se principalmente pela estratégia clínica de orientação vocacional do psicólogo argentino Rodolfo Bohoslavsky, e foi introduzida no Brasil na década de 1970 por Maria Margarida de Carvalho.

Silva et al (2008) salienta que a estratégia clínica de Bohoslavsky e o processo de intervenção grupal desenvolvido por Carvalho deram origem a um modelo brasileiro de orientação profissional, utilizado até os dias de hoje no Brasil. Essa pesquisadora propôs os processos grupais como forma alternativa ao modelo psicométrico e como forma de promoção da aprendizagem da escolha. O enfoque clínico permanece, mesmo considerando as décadas de 1980 e 90, as quais foram épocas em que muito se pesquisou a respeito da OP em relação à escolha vocacional e adolescência. No final da década de 90 do século XX, o foco de interesse das pesquisas sobre Juventude, Educação e Trabalho se exacerbou, devido às mudanças ocorridas no mundo que rodeia o trabalho, novas perspectivas foram abertas para a OP que cada vez mais vem se consolidando como agente de transformação social.

Atualmente a OP vem ganhando destaque por meio de novos enfoques, embora ainda predomine o clínico, a OP pretende se materializar como agente de transformação social e são crescentes os artigos e pesquisas publicadas envolvendo o tema, na Psicologia, na Sociologia, na Educação e outras áreas. Segundo a literatura pesquisada, a OP garantiu sua importância na sociedade a partir de sua inserção política, econômica e social. Entre os temas pesquisados em OP na atualidade, encontram-se os processos identitários e a escolha profissional, mudanças do mundo do trabalho, resignificação do trabalho na perspectiva da OP, uso dos testes vocacionais, experiências com grupos de OP, informação profissional, aconselhamento, tendências de mercado, uso da Internet na OP, entre outros.

Cabe salientar que a maioria dos trabalhos consultados, voltados à Educação, Sociologia ou Psicologia, enfatiza a OP como um processo que não ocorre isoladamente e tão pouco instantaneamente, nesse sentido, muitos fatores e influências se intercalam no processo. Alguns dos trabalhos consultados para a presente pesquisa podem ser encontrados também em várias bases de dados de meio eletrônico¹.

¹ Trabalhos como os de Bock (2001), de Soares (2007), Noce (2008), entre outros, podem ser encontrados com facilidade na Internet em várias bases de dados como o Scielo, ou em bibliotecas de universidades como a PUC, UFRGS, UFSC e demais. Para os estudiosos, pesquisadores, diversos profissionais ou quem trabalha com orientação profissional e outros interessados no assunto, existem muitas dissertações em meio eletrônico, com livre acesso ao pesquisador.

Bock (2001), numa abordagem sócio-histórica, realizou uma pesquisa com um grupo de orientação profissional, em que fez avaliações com o grupo composto por dezesseis participantes. Os resultados dessa investigação apontaram um significado positivo para o trabalho de OP, embora nem todos os participantes tivessem saído do grupo de orientação com uma escolha profissional definida. Esse resultado confirma nossa hipótese de que um grupo focal de orientação profissional pode contribuir com a melhoria da qualidade da educação e ser um agente de transformação social, oportunizando aos jovens um canal de comunicação e apoio num momento decisivo, que é o da escolha profissional.

Soares (2002) elaborou a obra “A escolha profissional: do jovem ao adulto”, resultado da dissertação de mestrado realizada na Faculdade de Educação da UFRGS em 1985. A leitura traz assuntos de grande interesse para pesquisadores, pois continua atualíssima para a reflexão da Orientação Profissional, pois relata a experiência do processo de escolha com grupos e sua metodologia, bem como traz depoimentos de jovens, influências de familiares no projeto dos filhos, o que resultou em tese de doutorado. A autora menciona também algumas mudanças políticas e econômicas ocorridas na atualidade.

Nessa obra, a autora se refere a sua proposta de orientação profissional destacando o papel do orientador como um facilitador, ou seja, uma pessoa que já pensou na escolha profissional, nesse sentido, tem condições de auxiliar outras pessoas a pensar. A obra de Soares (2002) é de grande relevância para esta pesquisa, pois trata de questões como: quem é o jovem que escolhe? A autora descreve características da adolescência como um fenômeno psicossocial, atravessada por diversos fatores psicológicos e socioculturais, compreendida entre os 10 e 20 anos. A autora afirma que é uma arbitrariedade falar em divisão por idades, assim como falar no final de adolescência, pois como cada jovem segue uma cronologia própria, o correto seria estabelecer padrões a serem utilizados para demarcar a entrada do jovem no mundo adulto como, por exemplo, a constituição de uma identidade estável, aceitar a sexualidade e se ajustar ao papel sexual de adulto, independência dos pais e escolher uma profissão.

Sparta (2003) apresenta a trajetória da orientação profissional desde as origens internacionais e sua evolução, traça o panorama da época sobre o tema no Brasil e enfatiza sua ligação com a Psicologia e Orientação Educacional. Lassance & Sparta (2003) citam as relações existentes entre a orientação profissional – OP e as relações de trabalho de nossa sociedade capitalista. Discutem ainda o papel do orientador profissional frente às mudanças do mundo do trabalho.

Terencio & Soares (2003) relatam o uso da Internet para o desenvolvimento da identidade profissional enfatizando que o orientador profissional não pode ficar desatento a essa ferramenta, pois é imprescindível na atualidade. Noce (2008) por meio de um enfoque clínico discorre sobre a maturidade dos jovens para a escolha profissional e defende a aplicação de testes, entretanto, na visão dessa pesquisadora, os testes por si só não abarcam toda a questão da escolha profissional, são um complemento que pode ou não ser utilizado.

Contribuições atuais para a discussão sobre escolha e orientação profissional no Brasil

Uma contribuição em destaque para este estudo aborda a Orientação Profissional contemplada nos trabalhos de Santos; Melo Silva; et al (2003), coletânea com diversos artigos e autores de áreas diversificadas, entre elas Sociologia, Psicologia, Filosofia, Educação. A obra intitulada “Arquitetura de uma Ocupação: orientação profissional, teoria e prática” se constitui num trabalho muito extenso e rico, permite uma revisão de literatura de artigos nacionais e internacionais sobre a produção científica daquele ano e temas da OP, entre eles os cenários que revelam as mudanças ocorridas em nossa sociedade e as influências na escolha profissional. Dessa forma apontam também algumas pesquisas na área da OP em Graduação e Pós Graduação enfatizando questões, como a formação acadêmica, inserção no mercado de trabalho, entre outros.

As experiências práticas dos profissionais ligados a OP são também contempladas na obra em destaque o trabalho acadêmico do orientador profissional e do psicólogo, abordando diversos assuntos como: a migração profissional, o uso da internet na informação e orientação profissional, a OP como estratégia de prevenção do estresse e promoção de saúde, entre outros tantos temas. Traz também um breve histórico da ABOP, em que são apresentados a ata de fundação e seu estatuto, e a “Carta Aberta aos Orientadores Profissionais”, a qual foi aprovada no II Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional e Ocupacional ocorrido em São Paulo no ano de 1995. Os organizadores descrevem que a criação da ABOP no Brasil é um marco histórico e tem por objetivo a criação de uma identidade do Orientador Profissional, além de organizar a atividade e norteá-la pelos princípios éticos.

Soares (1993) organizou uma coletânea de textos no livro “Vivendo e pensando a orientação profissional”, numa abordagem que leva em consideração os diversos prismas do processo de orientação profissional. A autora evidencia as facetas do que é a orientação profissional, como fazer, onde fazer a orientação profissional de forma prática, o que auxilia as pessoas envolvidas nesse processo em seu cotidiano. A autora ressalta que a orientação profissional está inserida num contexto de grande abrangência, tanto social, como político e econômico. Dessa maneira, vários fatores atravessam o processo de orientação e escolha profissional, pois a sociedade vive em constantes transformações. Para Soares, a orientação profissional tem por objetivo facilitar o momento da escolha profissional, orientando os jovens a pensar. Assim, coordenando o processo para que os jovens possam conhecer suas dificuldades e trabalhá-las, procurando a superação e valorização de suas potencialidades, consegue-se permitir aos jovens a escolha de um caminho próprio a seguir. Nessa passagem as palavras da autora refletem como ocorre o processo,

Orientação Profissional é o processo que auxilia o jovem a tomar conhecimento de inúmeros fatores que interferem na sua escolha profissional, a fim de que ele possa definir-se com maior autonomia. O orientador é o facilitador do trabalho. (SOARES, 1993, p. 87).

Essa autora desenvolveu um projeto para a implantação de um serviço de orientação profissional para escolas do segundo grau, atual ensino médio, no Colégio de Aplicação da UFSC, realizado por estagiários de Psicologia em 1987. A autora relata que houve muitas dificuldades e faltou apoio dos professores para o projeto, mas foi uma experiência válida que muito contribuiu para esses jovens. Um ponto importante é a questão das competências e formação do orientador profissional. Sobre esse assunto, Lassance et al (2007), em um artigo publicado na “Revista Brasileira de Orientação Profissional”, menciona que o orientador deve possuir uma formação continuada e certificada, a preocupação com a formação é uma discussão recorrente devido às contínuas transformações ocorridas no mundo do trabalho provindo da era cibernética. Nesse sentido, contempla significativos avanços tecnológicos, tais mudanças provocam a resignificação de carreira como um processo contínuo.

De acordo com as autoras, são necessárias políticas públicas que acompanhem e fiscalizem o serviço de orientação profissional, e este, embora abarque serviços de diferentes profissionais como educadores, psicólogos, entre outros, deve estar sujeito às orientações da ABOP – Associação Brasileira de Orientação Profissional. São importantes essas colocações, entretanto o trabalho de orientação profissional realizado nas escolas deveria ser oferecido como um serviço permanente, realizado por equipe multidisciplinar. As atribuições específicas do psicólogo lhe conferem a exclusividade no uso de testes e avaliações psicológicas, concorda-se que não devem ser questionadas. Todavia, no que tange especificamente à educação, o psicólogo não trabalha sozinho, portanto, uma equipe multidisciplinar integrada por psicólogos, sociólogos, orientadores educacionais e professores no espaço escolar poderia ser muito mais significativo e efetivo para o sucesso da orientação profissional.

Os autores Teixeira; Lassance; Pacheco & Silva (2007) fazem uma avaliação e simultaneamente realizam um apanhado da produção científica sobre a orientação profissional em diversas áreas, considerando a evolução e aspectos teóricos. Nessa perspectiva, os autores discutem e analisam as publicações da ABOP e da Revista Brasileira de Orientação Profissional sobre a temática. O trabalho consiste na verificação de 11 volumes da revista, entre os anos de 1997 e 2006, totalizando 85 artigos. Como resultados os autores apontam uma dispersão da temática, necessidade de maior colaboração entre pesquisadores, embora os estudos empíricos apresentem crescimento, torna-se imperativo fazer mais articulações com o tema.

De acordo com Coutinho, Krawulski e Soares (2007), é grande interesse das ciências humanas o estudo das transformações ocorridas na sociedade na atuali-

dade², essas trazem consigo implicações para os sujeitos e suas relações sociais, o que vem a questionar os modelos clássicos da área. Dessa forma, as autoras apontam articulações entre os conceitos de identidade e trabalho na contemporaneidade, sob a ótica social discutida por teorias e conceitos de identificação na visão da psicanálise. Nesse prisma, o trabalho assume características de flexibilidade, temporariedade, precariedade e informalidade, numa nova configuração do trabalho, que desperta um novo modo de ser dos trabalhadores.

A reflexão das autoras resulta na ideia que as posições do sujeito são transitórias, isto é, de pouca duração diante das mudanças sociais na atualidade. Nas argumentações de Vieira (2005), que discute sobre identidade e as mudanças no mundo do trabalho, há concordância neste aspecto. Outro artigo bem interessante de Soares e Sestren (2007) apresenta uma discussão sobre o redimensionamento de carreira. Esse é um tema importante diante das transformações do mundo do trabalho e suas implicações para o sujeito, pois conforme a literatura consultada, o emprego não é mais estável e assume aspectos da própria vida da pessoa. Conforme Vieira (2005), o trabalho tornou-se a vida das pessoas. Dessa forma, Soares e Sestren (2007) destacam a reestruturação dos sistemas de produção e de gestão, a automatização e a diversidade de serviços na esfera pública, responsável por modificações como as privatizações, o que gera demissões. Muitas vezes os trabalhadores sofrem pressões para aderir aos programas de demissão, o que gera desconforto aos trabalhadores. Dessa forma, as autoras refletem sobre a experiência dos trabalhadores do setor público bancário, que passaram por essa experiência de demissão incentivada, sendo o objetivo verificar as repercussões de tal programa. Os resultados da pesquisa apontam que os projetos profissionais dos sujeitos foram separados da instituição.

Soares, Sestren, Prado Filho & Lima Dias (2007) relatam as origens da Orientação Profissional, arraigada à Psicologia Industrial e, posteriormente à orientação educacional, com vistas à continuidade de formação profissional. Os autores afirmam que na atualidade a Orientação profissional vem se destacando fora das instituições escolares e consultórios de psicologia, possuindo uma demanda cada vez maior de orientação profissional e de carreira nas empresas. Nesse sentido, os autores apontam o desenvolvimento da OP na França e fazem uma reflexão sobre a inserção do orientador profissional nas empresas brasileiras, ressaltando as competências do orientador e o papel do psicólogo nesse processo. Nesse sentido, a experiência francesa foi válida, mas no Brasil, o papel do orientador profissional confunde-se com o do educador e sua inserção nas empresas ocorre de maneira tímida, embora se constitua numa prática que está em expansão no mercado, com novas perspectivas.

² Os estudiosos, pesquisadores e interessados no assunto a respeito da orientação profissional encontram também reflexões importantes contempladas em vários artigos de Soares e outros pesquisadores, publicados na revista de Psicologia da Associação Brasileira de Orientação Profissional; Revista Psicologia Ciência e Profissão, etc.

No contexto coletivo Soares; Krawulski; D'Avila & Lima Dias (2007) retratam a orientação profissional com bases no psicodrama e abordam uma experiência pré-vestibular em cursinhos populares, com o objetivo de favorecer o processo de escolha do curso superior, sensibilização dos alunos em relação ao cursinho, ao vestibular e a integração entre os jovens, o que favoreceu a escolha, a integração do grupo, o reconhecimento das necessidades de orientação e o fortalecimento para o enfrentamento do vestibular. Os autores enfatizam ainda que no contexto contemporâneo sócio-histórico e na diversidade sociocultural dos alunos, a OP deve prever as barreiras enfrentadas pelos jovens e facilitar o processo de escolha. Concebendo o homem como ser social, construído historicamente, afirmam que a escolha está sempre presente na vida das pessoas, quer objetiva ou subjetivamente. Entretanto, muitas dúvidas norteiam a juventude frente à escolha profissional, portanto, a mesma deve ser assistida e orientada. Os autores acima dizem que a experiência de OP em grupos populares foi legitimada pela oportunidade que favoreceu o acesso da OP às classes populares, que de outro modo não teriam acesso.

Soares, Lassance & Silva (2004) discorrem em um artigo que é extremamente importante na área de Educação e Trabalho, um estudo de natureza teórica e descritiva sobre a OP no contexto da educação e trabalho, com a intenção de refletir criticamente sobre algumas das práticas utilizadas em orientação profissional no Brasil. Dessa forma, destacam as principais teorias que fundamentam os procedimentos de intervenção, ressaltando as influências de políticas públicas ou a ausência das mesmas nos processos educacionais e de produção. As autoras recolheram dados de *sites ou sítios* oficiais governamentais e de publicações nacionais, procurando fazer reflexões a partir de diferentes contextos e cenários, o que contribui com políticas públicas. Nesse estudo, descrevem o fazer da Orientação profissional na perspectiva da psicologia, na área da educação e trabalho, destacando marcos históricos, considerações sobre vestibular e redimensionamento de carreira, uso da avaliação psicológica no contexto da orientação profissional, necessidade de formação com nível de graduação e pós-graduação do profissional de OP entre outros assuntos. Como resultados desse ensaio teórico, as autoras apontam que a Orientação Profissional pode contribuir em muito com a educação e trabalho, até mesmo com estudos de natureza teóricos e práticos.

As possibilidades e limites da escolha profissional são retratados por Lima Dias & Soares (2007). Expõe uma experiência de uma das autoras na Ilha do Mel, em que se buscou destacar as articulações identitárias de quem são jovens nativos e não nativos, objetivando desenvolver o senso crítico e participativo dos jovens daquela Ilha, no sentido de identificação e resolução de problemas socioambientais em que se encontravam. Com enfoque na Psicologia Social, esse artigo contribuiu para essa pesquisa no que tange as atividades desenvolvidas com os jovens, como o conhecimento de si mesmo, história de vida, processos grupais, dinâmicas utilizadas, mas principalmente a questão de identidade e escolhas profissionais.

As autoras afirmam que o projeto profissional se insere no projeto jovem “mostre sua cara”, pois oportunizou o diálogo, abriu oportunidades de questionamentos dos jovens, incentivou os jovens a apropriar-se de seus interesses frente às diversidades e complexidade do mundo contemporâneo, bem como favoreceu a reflexão sobre a realidade social em que os jovens estão inseridos, incentivando a realização de escolhas profissionais, além da questão da identidade. Por meio da identificação, os jovens puderam se reconhecer como membros do grupo. Os jovens se encontram em determinadas circunstâncias sociais, as quais interferem na questão profissional, ou seja, no processo de escolha. Nas palavras das próprias autoras encontra-se toda a relevância do estudo,

Como a vida é única para cada um, o projeto profissional depende das crenças, valores, dons, vivências e sonhos individuais. Em todas as atividades, distinguem-se jovens que constroem projetos mais realistas, outros mais fantasiosos, e muitos que ainda não têm certeza de suas escolhas nem tampouco de suas possibilidades de escolha (SOARES & LIMA DIAS, 2007, p. 330).

Em suma, nesse estudo concluí-se que a trajetória de vida das pessoas influencia suas escolhas profissionais. Nesse contexto, o orientador profissional deve considerar a multiplicidade de aspectos envolvidos na escolha de um futuro pessoal e profissional da juventude.

Sobre projeto de futuro, um estudo teórico e exploratório que muito contribuiu com nossa investigação foi realizado por Soares e Ito (2008), que visou a compreender como os jovens universitários se relacionam com o projeto de futuro, tendo como ponto de partida o projeto de escolha pessoal e profissional. Assim as autoras da pesquisa estudaram a construção desse processo e relacionaram com a identidade, abordando diferentes conceitos teóricos explicitam a falta de estudos nacionais no que se refere à questão de projeto de futuro. Os resultados parciais trazem que alguns eixos temáticos foram registrados como a questão da autonomia, independência e estabilidade financeira, realização profissional, sentidos do trabalho, família e temporalidade. Nesse aspecto, as autoras destacam a importância de mais estudos sobre a relação das pessoas com o projeto de futuro, portanto, aprofundam o tema neste artigo intitulado “Projeto de Futuro e Identidade: um estudo com estudantes formados”.

A revisão da literatura consultada para essa investigação evidencia em concordância com as autoras acima citadas, que o futuro é incerto. Na atualidade não se pode prever o futuro profissional, e isso deixa as pessoas inseguras, o que as leva a pensar em projetos de curto prazo. Entre outras considerações elaboradas pelas autoras, uma delas diz respeito ao projeto de futuro dos sujeitos estudados que se apresentam cheios de idealizações. Os sujeitos apresentam sentimentos de insegurança e ansiedade, dessa forma procuram estabilidade financeira, paz e tranquilidade, entretanto, encontram-se diante de um mercado flexibilizado e sujeito às mudanças constantes. As referências consultadas para a finalização desse estudo asseguram que a orientação profissional no Brasil vem ganhando novas

perspectivas, deixando de lado aquela velha ideia de mensurar os menos capazes, enfatizando cada vez mais a promoção da saúde, a prevenção, no que tange a escolhas profissionais mais maduras, mais conscientes de limites, capacidades, gostos e aptidões, conciliando-as com o mercado de trabalho, e consolidando-se como agente de transformação social.

A escolha profissional, conforme já salientado anteriormente e constatada por meio da literatura consultada, não ocorre de um momento para o outro, mas é construída, faz parte de um processo, levando-se em consideração a combinação de diversos fatores internos e externos à pessoa. Nesse processo, o jovem faz identificações, comparações e busca o autoconhecimento. O papel do orientador nesse processo é de suma importância, como salienta Soares (2002), uma vez que orientar é auxiliar no processo de escolha profissional.

Considerações finais

Na literatura revisitada, percebe-se que escolher uma profissão não é algo tão simples, como alguns pensam, pelo contrário, muitos jovens sentem-se confusos diante de tal escolha, pois dessa escolha vai depender todo um projeto e estilo de vida. Portanto, a escolha profissional deve ser ponderada como já vimos. Bohoslavsky (1987), autor que influenciou a OP no Brasil na década de 70 do século XX, afirma que na adolescência / juventude existe uma confusão profissional. O jovem não escolhe apenas uma carreira, escolhe um sentido para a vida. Ele escolhe quando, onde e como trabalhar. No entanto, quando ele escolhe, aparece o conflito por não ter escolhido a outra profissão, portanto, a escolha deve ser resultado de um processo. Esse autor afirma que há três momentos para definir a profissão, no processo de escolha da carreira: a seleção, a eleição e a decisão.

Para esse autor, a identidade profissional se desenvolve como uma interação de fatores internos e externos à pessoa, sendo salientada a relação com os outros. Existem duas expectativas que influenciam a escolha profissional: *as próprias expectativas e as expectativas dos outros*, dessa forma, ficam intrínsecas uma gama de influências. Diferentes pesquisadores ligados à Psicologia, mais especificamente a orientação profissional apontam que são várias as influências na escolha da profissão do jovem como: o lugar da residência, a posição socioeconômica, o sexo (também influi nos padrões ocupacionais), a ocupação dos pais, e os atrativos exercidos por determinadas profissões, escolaridade, salário, status, entre outros, que compõe uma gama de fatores que influenciam ou determinam a escolha da carreira.

O futuro que antigamente era previsível, hoje em dia não o é. Vários dilemas assolam as juventudes, mas o grande dilema existencial, para Osório (1989), consiste no projeto de vida, pois como elaborar um projeto de vida se o mundo nos apresenta um projeto de morte? Como garantir a sobrevivência se o mercado de trabalho não é mais estável e não dá conta de absorver a mão de obra existente, uma vez que o crescimento econômico não é condizente com a população economicamente ativa? E o desemprego? E a questão da crise mundial, como

afeta o emprego? Os jovens se veem diante de muitas indagações e muitas transformações. Segundo Sposito (2005), existe uma diversidade de dados e aspectos sobre o que é ser jovem no Brasil, mas de modo geral, a condição juvenil é permeada por relações sociais como a escola e a família, as quais asseguram a reprodução cultural e social dos diversos grupos e classes sociais. Em suma, a entrada dos jovens para vida adulta é diversa, heterogênea, complexa e não linear. A escolha profissional para ser mais assertiva deveria ser assistida, tanto pela escola quanto pela família, para promover o apoio que a juventude necessita.

Referências

- BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação Vocacional – a Estratégia Clínica*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1987.
- BOCK, Silvio Duarte. *Orientação Profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica*. Tese de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas: Campinas, SP, 2001.
- COUTINHO, Maria Chalfin; KRAWULSKI, Edit e SOARES, Dulce Helena Penna. *Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis*. In: *Psicologia e Sociedade*, 2007, v. 19, n. Especial.
- DIAS, Sara de Lima & SOARES, D.H.P. *Jovem, Mostre a sua Cara: Um Estudo das Possibilidades e Limites da Escolha Profissional*. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2007, v. 27 (2), p. 316-331.
- LASSANCE, Maria Célia Pacheco, SILVA, Lucy Leal Melo, SOARES, Dulce Helena Penna. A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho In: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2004, 5 (2), pp. 31 - 52 31.
- ___ & SPARTA, Mônica. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. In: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. Dez. 2003, v. 4, n. 1.
- ___ & MELO-SILVA, Lucy Leal, BARDAGI, Marúcia Patta *et al.* Competências do orientador profissional: uma proposta brasileira com vistas à formação e certificação. In: *Revista Brasileira de Orientação profissional*. Jun 2007, v. 8, n. 1.
- MELO-SILVA, Lucy Leal et al (org). *Arquitetura de uma ocupação: orientação profissional: teoria e prática*. V.1. SP: Vetor, 2003.
- NOCE, M. A. *BBT – Br e a maturidade para a escolha profissional: evidências empíricas de validade*. Dissertação de Mestrado em Psicologia e Educação. Universidade de São Paulo. Departamento de Psicologia e Educação: Ribeirão Preto, 2008.
- OSÓRIO, L. C. *Os grandes dilemas do adolescente contemporâneo*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1989.
- SILVA, André Luiz Picolli da; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica. In: *Psicologia em Estudos*, Maringá, v. 6, n. 2, dez. 2001.
- SILVA, Leal Melo; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A Orientação profissional no contexto da Educação e do Trabalho. In: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 2004, 5 (2), pp. 31-52 31.

- SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa da, OURIQUE, Luciana Rubensan, OLIVEIRA, Manoela Ziebell de *et al.* Ressignificação da experiência de Orientação Profissional. In: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. jun. 2008, v. 9, n. 1.
- SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. In: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. dez. 2003, v. 4, n. 1-2.
- SOUZA, Regina Magalhães. A Juventude como tema de investigação In: SOUZA, Regina Magalhães. *Escola e Juventude*. São Paulo: Educ/Paulus, 2003.
- SOARES, Dulce H. P. (Org.). *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus, 1993.
- _____. *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus, 2002.
- _____ & SESTREN, G. Projeto profissional: o redimensionamento da carreira em tempos de privatização. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. In: *Psicologia & Sociedade*; 19, Edição Especial 1: 66-74, 2007.
- _____; ____; FILHO, Kleber Prado; DIAS, Maria Sara de Lima. A Orientação Profissional nas empresas francesas e seu paralelo no Brasil: questões para o orientador profissional brasileiro. In: *Estudos e pesquisas em psicologia*, UERJ, RJ, ano 7. n. 3, 2º semestre de 2007.
- _____ & ITO, Larissa Hery. Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formados. In: *Revista Aletheia* 27(1), p. 65-80, jan./jun. 2008.
- _____ & KRAWULSKI, Edite; DIAS, Maria sara de Lima & D'AVILA, Geruza. Orientação Profissional em Contexto Coletivo: Uma experiência em Pré-Vestibular Popular. Universidade Federal de Santa Catarina. In: *Psicologia & Sociedade*; 19, Edição Especial 1: 29-37, 2007.
- SUPER D. E. & Bohn, M. J. *Psicologia ocupacional*. São Paulo: Editora Atlas, 1972.
- SPOSITO, Marília Pontes. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre a juventude e a escola no Brasil. In ABRAMO, Helena (org); BRANCO, Pedro Paulo Martoni (org). *Retratos da juventude brasileira: Análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- TERENCIO, Marlo Gonçalves; SOARES, Dulce Helena Penna. A Internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional. In: *Psicologia em Estudos*. Maringá, v. 8, n. 2, dez. 2003.
- TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira, LASSANCE, Maria Célia Pacheco, SILVA, Bárbara Maria Barbosa *et al.* Produção científica em orientação profissional: uma análise da Revista Brasileira de Orientação Profissional. In: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, dez. 2007, v. 8, n. 2.
- VIEIRA, Ana Cristina Nascimento Cavalcanti. A Reforma da Educação Profissional e o Currículo: Considerações Acerca da Identidade Profissional Hoje. In: MAGALHÃES, Belmira & BERTOLDO, Edna (Orgs.). *Trabalho, Educação e Formação Humana*. Maceió: Edufal/ppge/cedu, 2005.

Recebido em 03/2010.

Aprovado em 07/2010.